

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Há vários meses que o Governo tem protelado a abertura de concursos para a contratação de médicos de especialidades hospitalares e de saúde pública. São cerca de 710 os médicos que terminaram a sua formação especializada em 2017 (concluída em abril ou em outubro) e que continuavam sem poder ser contratados para o SNS.

Apesar de o Serviço Nacional de Saúde estar claramente necessitado de mais profissionais, alguns destes jovens médicos estão há 10 meses à espera de concurso. Enquanto esperam são remunerados como internos quando já não o são e vivem na incerteza, sem saber se poderão e quando poderão vir a ingressar no SNS.

Estes atrasos não podem ser banalizados ou desvalorizados, como tem feito o Governo. Eles são gravíssimos, principalmente se tivermos em conta que os utentes estão a enfrentar tempos de espera indignos por falta de médicos e que o Governo teimou, meses a fio, em não os contratar. Pior do que isso, o atraso nos concursos são um desincentivo à fixação de médicos no SNS. Com tanto tempo de espera e de incerteza o que o Governo está a fazer é a mandar muitos destes profissionais para fora do SNS.

Depois de dizer várias vezes que o concurso estava para breve ou que iria abrir 'dentro de dias', o Governo publicou, finalmente, o despacho que abre o concurso para a contratação destes médicos recém especialistas. No entanto, em vez de abrir concurso para a contratação de 710 médicos, abre concurso para a contratação de apenas 503 recém-especialistas.

Este despacho não pode deixar de causar estupefação. Onde estão, afinal, os outros 200 médicos? É incompreensível que perante a possibilidade de contratar 710 médicos, o Governo opte por contratar apenas 503.

A tentativa de explicação avançada pelo Ministro da Saúde causa muitas dúvidas. Diz o Ministro, para tentar justificar o 'desaparecimento' de 200 médicos, que "alguns médicos terão sido contratados, entretanto por razões de imperativa necessidade".

Se é assim, o Bloco de Esquerda exige saber onde estão a trabalhar atualmente estes profissionais. Que instituições os contrataram e quantos estão a trabalhar em cada uma dessas instituições?

Se essa informação não for dada, de forma detalhada e comprovada, o que se deduzirá do despacho hoje publicado é que o atraso de 10 meses na abertura de concursos fez com que 200 médicos abandonassem a hipótese de integração no SNS, o que será responsabilidade direta do Governo.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, a seguinte pergunta:

1. Sabendo que existiam cerca de 710 médicos recém-especialistas a aguardar pela abertura de concursos para contratação para o SNS, por que razão foram abertas apenas 503 vagas?
2. Onde estão os mais de 200 médicos que faltam?
3. O Ministro da Saúde disse que alguns médicos já teriam sido contratados por razões de imperativa necessidade. Quantos médicos foram contratados por esses alegados motivos? Contratados para que instituições?
4. Dos 710 médicos recém-especialistas em causa, quantos rescindiram contrato com o SNS durante os meses em que não foi lançado o concurso para contratação?

Palácio de São Bento, 1 de março de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)